

CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE PESSOAS TRANSEXUAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Andreia Alves de Andrade (1); Karla Romana Ferreira de Souza (1); Taiwana Batista Buarque Lira (2); Alberto Magalhães Pires (3).

Universidade Federal de Pernambuco carlandrya2@yahoo.com.br (1), Universidade de Pernambuco karlaromana13@gmail.com (1), Faculdade Estácio, taiwanabuarque@yahoo.com.br (2), Faculdade Franssinetti do Recife albertompires@hotmail.com (3)

Resumo: objetivou-se nesse estudo identificar demanda de publicações científicas nacionais e internacionais acerca da enfermagem sobre pessoas transgêneros e transexualidade. Por ser uma Revisão Integrativa, os dados foram coletados aos pares e no período entre março a maio de 2017, nas bases BDNF, LILACS, CINAHL, MEDLINE e biblioteca virtual SciELO. Os critérios de inclusão da amostra: artigos publicados em inglês, português e espanhol, não tendo limites quanto ao ano de publicação. Através dos descritores “*Transgendered Persons*” OR “*Transgender*” integrado ao descritor booleano AND “*Nursing*” e seus análogos em português e em espanhol, todos padronizados pelo DeCS. Identificou-se que a qualificação do enfermeiro para o cuidado holístico às pessoas transexuais, poderá contribuir com maior adesão aos serviços de saúde, sobretudo, na Atenção Primária a Saúde, agindo para o fomento de estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, todavia, as pessoas transexuais ainda vivenciam situações discriminatórias nos serviços de saúde.

Introdução

Transgêneros, disforia de gênero e transtorno de identidade de gênero, são termos utilizados para se referir a um estado no qual o indivíduo não reconhece o próprio sexo anatômico e cuja expressão de gênero não corresponde ao seu papel social atribuído ao nascer. Caracteriza-se por desconforto constante e a persistente sensação de possuir a genitália inapropriada a sua identidade de gênero. Por localizarem no corpo as principais características sexuais do masculino e do feminino, os transgêneros investem conhecimento, despendem tempo e dinheiro em busca da adequação do corpo a sua identidade de gênero (BENEDITTI, 2005).

Ao considerar que esses procedimentos representam grande risco à saúde do público transexual e que os profissionais deveriam lhes assistir em sua integralidade, torna-se evidente a necessidade de aumentar a visibilidade destes sujeitos que decidem adequação do

corpo a sua identidade de gênero (ROMANO, 2008).

Por isso a necessidade dos familiares e dos profissionais de saúde respeitar esses indivíduos acolhendo-os para que o seu sofrimento diante do conflito do estabelecimento pelos padrões da sociedade e do sentido sejam amenizados até o estabelecimento pleno de sua identidade sexual.

No seio das profissões de saúde, a formação da enfermagem sempre esteve atrelada a fundamentos neutros e, no que se refere à sexualidade é abordado muitas vezes apenas seu aspecto biológico ou reprodutivo, o que torna o processo assexuado no desenvolver da assistência (SOUZA, 2015). As minorias sexuais que formam o grupo representado pela sigla LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) sofrem, rotineiramente, atos discriminatórios e são estigmatizados socialmente, sendo ainda maior quando se relaciona às pessoas transexuais. E a enfermagem ainda se encontra um pouco afastada dessa realidade.

Nesse sentido, torna-se importante identificar publicação da enfermagem no âmbito da diversidade sexual e identidade de gênero de pessoas transgêneros em publicações científicas nacionais e internacionais contribuindo assim, para uma melhor adequação das práticas da enfermagem na assistência a esse público.

Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização Gênero e Sexualidade onde o mesmo foi um dos requisitos para obtenção do título de Especialista. Diante do exposto, esta Revisão Integrativa (RI) buscou avaliar a demanda das produções científicas nacionais e internacionais que abordem o tema proposto através de uma Revisão Integrativa, com a seguinte questão norteadora: Qual a demanda de publicações científicas acerca da enfermagem sobre a transexualidade e pessoas transgêneros?

Metodologia

Para a realização desta RI foram seguidas as seguintes etapas: 1) identificação do problema e elaboração da questão norteadora; 2) escolha dos critérios de inclusão e exclusão; 3) realizar a categorização dos artigos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação e 6) apresentação da revisão em forma de Trabalho de Conclusão de Curso (SOUZA, SILVA, CARVALHO 2010).

A coleta de dados aconteceu de março a maio de 2017 nas Bases de Dados: BDENF (Bases de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e na biblioteca virtual de busca SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

A busca nas bases de dados ocorreu a partir dos critérios de inclusão, tendo sido definidos que

fariam parte da amostra artigo original, escrito nos idiomas Inglês, Português e Espanhol não tendo sido definido espaço temporal e\ou país de origem das publicações. Como critério de exclusão foram desconsiderados os editoriais, as revisões integrativas, sistemáticas e conceituais, bem como também a repetição de publicação de estudos em mais de uma base de dados e os artigos que não responderam à questão condutora do estudo.

Foi realizada a busca nas Bases de Dados e Biblioteca Virtual utilizando o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) através dos descritores “*Transgendered Persons*” OR “*Transgender*” integrado ao descritor booleano AND “*Nursing*”; e seus análogos em português: pessoas transgêneros, transexuais e enfermagem; e em espanhol: “*Personas Transgénero*”, e “*Enfermería*”, todos padronizados pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Após os cruzamentos nas bases foi percebido pela pesquisadora o aparecimento da vasta quantidade de artigos que também associavam a enfermagem com Gays, Lésbicas e Bissexuais, desta forma os mesmos foram excluídos da busca com o uso do booleano NOT para os descritores “Gay , Lesbian e Bisexual”.

A figura 1 representa o fluxograma de seleção para análise e avaliação dos artigos.

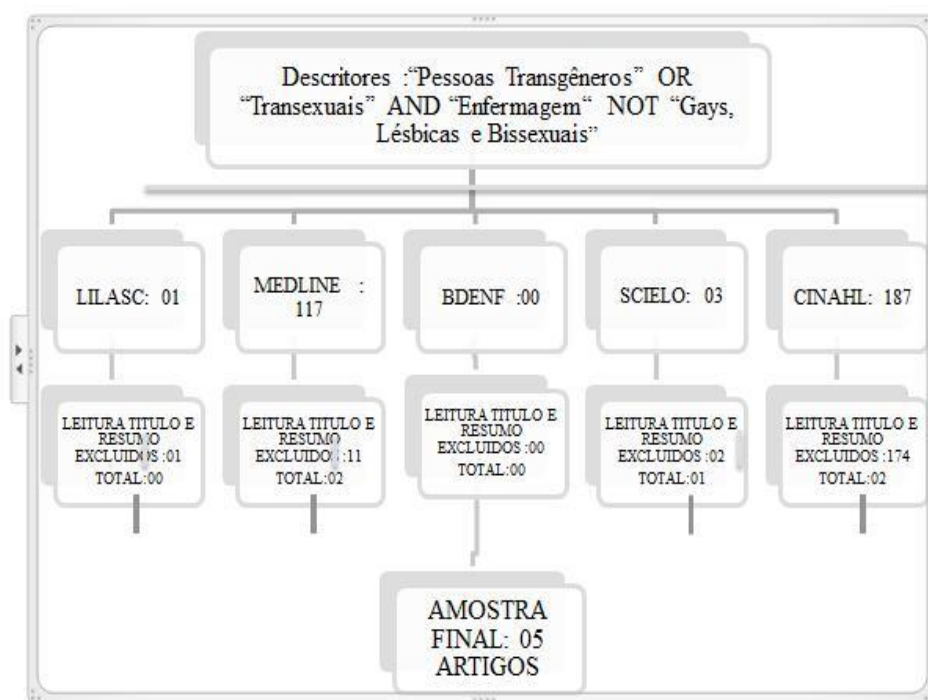


Figura 1 – Fluxograma da coleta dos artigos nas Bases de Dados e Biblioteca virtual **Lilacs** , **Medline**, **BDENF**, **Cinahl** e **Scielo**. Recife (PE), Brasil, 2017.

Resultados e Discussão

Os cinco artigos da amostra final, foram escritos no idioma inglês, e em relação ao local de origem quatro foram dos EUA e um da

Inglaterra. O período de publicação dos mesmos ocorreu entre 2008 a 2016.

Nos centros acadêmicos a diversidade afeto-sexual ainda configura-se como um tema pouco discutido, as concepções relacionadas a vivência LGBT é permeada por representações discriminatórias, conservadorismo e estigma. O contexto social marcado por ideologias heterossexuais, segmentos religiosos excludentes, negação dos direitos sociais e de saúde compõem os limites enfrentados diariamente e tornando-se precursores de vulnerabilidades (FERREIRA, 2014).

A evasão dos transexuais dos serviços de APS e predição por serviços emergenciais, requer discussão ampliada acerca do acolhimento, vínculo e cuidado longitudinal, que atendam a demanda e especificidades dos transexuais. (CICERO, 2016; POLLY, 2011; ROGERS, 2016).

O processo de formação no âmbito da Enfermagem precisa contemplar a ciência do gênero, confrontar dicotomias entre homens e mulheres, apreender a construção das identidades de gênero e correlacionar as demandas iminentes de saúde (SOUZA, 2015). Estudos retratam a vulnerabilidade dos transexuais e risco ao suicídio, uso abusivo de drogas e exposição a violências físicas e psíquicas, o que implica em situação de estresse e danos à saúde do corpo e mental, daí a importância em discutir fatores sociais que implicam no processo saúde/doença (CARABEZ, 2016).

Diante disso, os enfermeiros possuem função relevante na promoção da saúde, desmistificação social dos preconceitos e construção de estratégias de acolhimento e respeito, a exemplo, a utilização de pronomes de tratamento adequando a identidade de gênero e ao nome social. O vínculo irá prover melhor adesão, confiabilidade e cuidado integral, a atuação profissional humanizada é imprescindível para a garantia dos direitos e prevenção (PETRY, 2012; LEVITT, 2015).

Pode-se identificar que a discriminação na oferta de cuidados à saúde encontra-se disseminada amplamente nos serviços de saúde (BAUER, SCHEIN, 2014; BENEDITTI, 2005). As experiências negativas explanadas vão desde assédio verbal, negação na igualdade de tratamento, até agressão física. Em um estudo, realizado por Shires e Jaffee (2015) foi mostrado que as transexuais que utilizam o nome social sofrem discriminações ainda maiores em relação ao atendimento dos cuidados à sua saúde.

Os profissionais da saúde são postos em situações éticas delicadas, porque, na maioria das vezes, não se sentem habilitados e nem com experiência suficiente para atenderem as demandas específicas desta população, a dificuldade em tratar as transexuais fica, assim, nítida (NIEDER et al , 2011). O aconselhamento adequado e o apoio objetivo, entretanto, tornam-se extremamente vantajosos para a saúde mental e física dos transgêneros, principalmente, nos primeiros anos de transição e no início de tratamento (GUADAMUZ et al , 2011 ; NIEDER et al , 2011).

A transexualidade é um tema que deve ser trabalhado com afinco dentro das universidades e não pode ser compreendida como uma forma de refugio social. O público transexual não deve ficar restrito, apenas aos níveis de atenção secundária e terciária, eles precisam ser acompanhados principalmente pela atenção primária, no qual irá fortalecer os

laços da prevenção das doenças e promoção da saúde, por meio de atividades de educação em saúde, que devem ser garantidas a todos os usuários, assim como na lei 7.498 de 25 de julho de 1986.

Dentro deste contexto, cabe aos gestores, tanto a promoção de uma educação em saúde de caráter permanente para aqueles profissionais que já estão na assistência e muitas vezes não sabem como intervir ao ter contato com um paciente transexual, como a inserção de uma educação humanizada canalizada ao público trans dentro das universidades que irão formar novos enfermeiros.

Referência

BENEDETTI, MR. *Toda feita: o corpo e gênero das travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BAUER GR, SCHEIN AI, DEUTSCH MB. Reported emergency department avoidance, use, and experiences of transgender persons in Ontario, Canada: results from a respondent-driven sampling survey. **Ann Emerg Med** , v.63, n.6, p.713-20, 2014.

CARABEZ RM, ELIASON, MJ , MARTINSON M. Nurses ' Knowledge About A Qualitative Study. 2016; 39(3):257–71.

CICERO EC, BLACK BP. “I Was a Spectacle...A Freak Show at the Circus”: A Transgender Person’s ED Experience and Implications for Nursing Practice. *J Emerg Nurs*. 2016;42(1):25–30.

FERREIRA MOV, SANTOS LP. Diversidade Sexual e docência na produção do grupo de trabalho 23 da ANPed (2004/2011). *Rev. educ. PUC-Camp [Internet]*. 2014 set./dez. [acesso em 2017 mar. 25];19(3):195-204. Available from: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2853/1955>

GUADAMUZ TE, et al. HIV prevalence, risk behaviour, hormone use and surgical history among transgender persons in Thailand. **AIDS Behav**. v.15, n.3, p.650-8, 2011.

LEVITT N. Clinical nursing care for transgender patients with cancer. *Clin J Oncol Nurs*. 2015;19(3):362–6.

NIEDER TO, et al. Age of on set and sexual orientation in transexual males and females. **J Sex Med**.;v.8, n.3, p.783-91, 2011.

PETRY AR Sc D, KLEINPAUL WV. Artigo original Nome social : uma conquista dos movimentos sociais desconhecida por serviços de atenção básica em um município do Rio Grande do Sul. *Enfermagem Brasil*. 2012; 15(1): 26-32.

POLLY R, NICOLE J. Understanding the transsexual patient: culturally sensitive care in emergency nursing practice. *Adv Emerg Nurs J*. 2011;33(1):55–64.

ROGERS J, TESSER-JÚNIOR ZC, MORETTI-PIRES RO, KOVALESKI DF. Saúde & Transformação Social Pessoas Trans na Atenção Primária: análise preliminar da implantação no município de Florianópolis , 2015. *Sau. & Transf. Soc*. 2016; 7 (3): 49–58.

ROMANO, VF. As travestis no Programa Saúde da Família da Lapa. **Saúde soc** , v.7, n.2 , p.211-219, 2008.

SHIRES AD, JAFFEE K. Factors Associated with Health Care Discrimination Experiences among a National Sample of Female-to-Male Transgender Individuals. **Health & Social Work**, [Internet]. Jan. 2014.

SOUZA LL De. Problematizações de gêneros no campo da enfermagem: diálogos com feminismos e a teoria *queer*. Revista NUPEM. 2015; 7(13): 121–42.

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer? Einstein. [Internet] 2010. [Acesso em: 2016 de Ago de 06]. 8: 102-6. Disponível em: http://www.astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf

